



19º Congresso Brasileiro de
**Nefrologia
Pediátrica**



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Insuficiência Renal Aguda Em Crianças Na Região Norte

Autores: DANIEL OLIVEIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUIZ FERNANDO LEITE DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DAVI GABRIEL BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), VINICIUS DE PAULA UEOKA DOS ANJOS BARROS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA CLARA MATOS COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LETICIA LIMA BRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KENNEDY MEDEIROS CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GABRIEL DE SÁ SASTRE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RODRIGO ALEX DE SOUZA GALDINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por insuficiência renal aguda em crianças na Região Norte do Brasil entre os anos de 2011 a 2020. Métodos: O estudo retrospectivo e descritivo utilizou dados obtidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes aos óbitos por insuficiência renal aguda (IRA) em crianças na Região Norte do Brasil, no período de 2011 a 2020. As variáveis analisadas foram: ano do óbito, unidade da federação, sexo, faixa etária e cor. Resultados: No total, houveram 160 óbitos. Os anos que mais receberam notificações foram: 2018 (14,37%), 2016 (13,12%) e 2019 (12,5%). Quanto às Unidades da Federação da Região Norte, o Pará (37,5%), Rondônia (30,62%) e Acre (11,25%) se destacaram quantitativamente. Em relação ao perfil dos acometidos, o sexo masculino (50,62%) e feminino (49,38%) não obtiveram uma diferença significativa. Além disso, a faixa etária mais prevalente foi a menor de 1 ano (52,5%), seguida de 1 a 4 anos (21,87%) e de 5 a 9 anos (13,12%). No que se refere à raça/cor, 57,5% eram pardos e 21,87% eram brancos. Conclusão: A epidemiologia dos óbitos por insuficiência renal aguda (IRA) apontou prevalência em crianças pardas menores de 1 ano do estado do Pará, não sendo influenciada pelo sexo. Essa caracterização se faz importante tendo em vista a necessidade do reconhecimento precoce dessa doença que pode ser embasado pelo perfil epidemiológico para auxiliar no alcance do seu tratamento integral.